

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

NADIA FRANCA NOGUEIRA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

MUITO ALÉM DO PESO LEVANTA PROBLEMAS SOBRE A OBESIDADE INFANTIL

Documentário atenta para o consumo de açúcares e gorduras e questiona responsabilidade da indústria de alimentos

Por: Redação da Rede Brasil Atual

Cerca de 30% das crianças são obesas ou estão acima do peso no Brasil. Em entrevista à Rádio Brasil Atual, a diretora do documentário Muito Além do Peso, Estela Renner, falou sobre o intuito do filme de mostrar aos pais os males que grande parte de produtos industrializados faz à saúde das crianças.

A pré-estreia do documentário foi no último domingo (12) no Auditório do Ibirapuera, em São Paulo. Sua primeira exibição foi na 36ª Mostra Internacional de Cinema em São Paulo. O filme entrará em cartaz amanhã (16) nos cinemas. Com produção da Maria Farinha Filmes e o patrocínio do Instituto Alana, que atua na criação de políticas públicas em defesa da infância, o filme discute o problema da obesidade infantil e os fatores que contribuem para o problema do sobrepeso.

Como foi fazer esse filme? Vimos várias comparações de salgadinhos com o óleo que contém, de refrigerante com o açúcar. Os dados sobre as quantidades são assustadores.

Sim, e o mais incrível é que eles estão todos nos rótulos dos produtos. De vez em quando fica difícil de entender, então acho que o filme é uma tentativa de decodificar uma informação que já existe no rótulo dos produtos. Não deixa de ser um serviço para os pais, para que eles consigam entender o que eles estão comprando para seus filhos.

O que te levou a fazer esse filme? Qual era sua preocupação, o que te impulsionou?

A minha preocupação, junto com a minha produtora Maria Farinha Filmes e o Marcos Nisti, o produtor executivo do filme, é fazer filmes de cunho social que são muito ligados à defesa da criança. A partir do momento que não são 10% ou 20%, mas 30% das

crianças brasileiras que estão acima do peso, pensamos que a causa merecia uma ferramenta audiovisual para ajudar a ampliar esse debate.

A gente vê até um barco da Nestlé chegando nos rincões do Amazonas. Aí vemos até onde vai a publicidade, também agindo na modificação dos costumes alimentares de um povo.

É. Para mim tem uma questão difícil de entender nesse ponto. Tem o leite em pó, depois tem o composto lácteo que chega para as famílias de uma forma que parece que é leite, mas tem em sua fórmula xarope de glicose, que todos os especialistas sabem que é açúcar. Então acho que fica difícil para as mães decodificarem que ali tem uma quantidade de açúcar que vai acostumar seu filho a um paladar açucarado. É uma questão complicada as barcas chegarem com todos estes tipos de alimento, antes da informação e da educação para estas questões.

Um dos personagens mais marcantes do filme é a menininha, especificamente a cena em que você pergunta “o que te falta?”, e ela responde “falta sentido”. Esse filme vai além da questão do consumo. O que está faltando?

Falta a gente voltar a ser. Porque por enquanto só se valoriza o ter. Houve aí uma quebra de paradigma há anos e a gente precisa voltar a ser menos embalado. E valorizar o que está por dentro, não dá mais para sermos o que temos a nossa volta. Não é o carro que a gente dirige, não é a marca que a gente veste. Estes valores, principalmente no que diz respeito à criança, não são justos.

O Instituto Alana sempre está defendendo a proibição da publicidade infantil. O filme vem reforçar essa ideia?

Sim, porque a criança é vulnerável. Até os 12 anos ela não vai formar uma opinião, ela não é equipada para fazer suas escolhas. Os pais são, ou deveriam ser. Então a publicidade, no mínimo, deveria passar pelos pais. “Compre para o seu filho”, aí sim. Porque se falam diretamente com as crianças a autoridade dos pais é ultrapassada. Se a responsabilidade de educar é do pai, porque tem estranhos falando com os filhos?

Você cita estes estranhos na indústria. Coca-Cola, enfim. Você optou por não ouvir formalmente a indústria. Por quê?

É, porque estamos a ouvindo o tempo todo. O rótulo do produto é uma forma de ouvir a indústria, a composição do produto é uma forma de manifestação da indústria. Quando você liga no Serviço de Atendimento ao Consumidor e não te falam a fórmula do produto a indústria também está se manifestando. O que ela quer dizer é “mesmo que você queira saber, eu não vou te dar essa informação”. Então a gente falou com a indústria sim, mas da forma com que ela se apresenta no ambiente. Se a gente fosse falar com o presidente, por exemplo. Ele, por causa do cargo dele, independentemente de ser ou não uma boa pessoa, não poderia responder o que vem à cabeça dele. As respostas têm de passar por um jurídico, por um marketing, por uma comunicação da empresa, e cada um no seu papel, com muita competência, não questiono isso. Mas isso faz com que, dentro de um documentário, a informação se afaste da verdade, em vez de se aproximar. Por isso, resolvemos pegar os rótulos que estavam em nossas prateleiras e decodificá-los.

Achei muito interessante a reação de dois irmãos quando vocês explicam todas as informações e dados sobre os produtos. O hábito muda depois que as pessoas obtêm as informações.

Sim. Educação é tudo. Educação traz civilização, traz uma nova forma de pensar, traz autoestima e tem de ser dada desde a primeira infância. Os pais têm de buscar educação para seus filhos, ninguém pode desistir de educação.

(Fonte: <http://correiodobrasil.com.br/muito-alem-do-peso-levanta-problemas-sobre-a-obesidade-infantil/545796/#.UKeDjuQme4Q>)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Para distinguir a fala do entrevistador e a do entrevistado foram empregados certos recursos, com intuito de facilitar a sua leitura.

Quais foram os elementos empregados para diferenciar as perguntas das respostas no Texto gerador 1?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Reposta comentada

Visto que a entrevista se caracteriza por ser um diálogo entre um entrevistador e um entrevistado, é possível destacar a própria disposição do texto, perguntas seguidas de repostas; o realce das perguntas, que aparecem em negrito e, enfim, a pontuação.

TEXTO COMPLEMENTAR

OBESIDADE INFANTIL PODE ATRASAR O DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA

Novo estudo mostra que o excesso de peso é um empecilho para a criança se movimentar.

Aline Ridolfi e Bruna Menegueço

A obesidade pode atrapalhar o desenvolvimento motor do seu filho. Essa é a conclusão de um novo estudo feito pela Universidade da Carolina do Norte (Estados Unidos) . Ou seja, a criança vai demorar mais para aprender a rastejar, engatinhar, sentar firmemente e andar.

Os pesquisadores analisaram 215 crianças com até 18 meses em várias etapas do crescimento. Das 152 crianças consideradas com sobrepeso, 20% delas apresentaram atraso no aprendizado de novas habilidades motoras.

Segundo Meghan Slining, nutricionista epidemiológica e orientadora da pesquisa, é papel dos pais incentivar a capacidade motora nas crianças, mas eles não podem se esquecer de observar e admitir o excesso de peso do filho. Quanto mais cedo começar o tratamento e os cuidados, melhor será para a saúde e para a vida social da criança no futuro. Fatores como hábitos alimentares errados, predisposição genética, estilo de vida sedentário, distúrbios psicológicos, problemas na convivência familiar, entre outros, contribuem para o aumento da silhueta.

Tão importante quanto perceber o peso acima da média é admitir que o seu filho não é simplesmente uma criança “fofinha” e que isso precisa ser mudado. Um estudo feito pelas universidades de Minnesota e de Washington (Estados Unidos) mostra que muitos pais não reconhecem seus próprios filhos como obesos, ou melhor, não admitem que eles têm um problema sério de saúde. Mesmo sabendo da gravidade do assunto, eles preferem acreditar que seu bebê é “simplesmente gordinho.”

Durante a pesquisa, 13% dos pais mostraram ter uma percepção equivocada da quantidade de gordura presente no corpo de seus filhos.

“O excesso de peso traz alterações como os níveis de colesterol e de triglicérides, além de as crianças mais gordinhas serem discriminadas e alvo de brincadeiras malvadas”, comenta a pediatra Ana Maria Lopes de Souza, de São Paulo. A especialista afirma que o número de pacientes que diagnostica com obesidade infantil tem crescido, e explica como é feito o cálculo para descobrir se há ou não sobrepeso: “Dividimos o peso pela altura ao quadrado, e temos então o índice de massa corpórea (IMC). Utilizamos gráficos específicos e analisamos os resultados. Números acima de 85 indicam sobrepeso e acima de 95, obesidade”.

(Fonte: <http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI14567-15149,00-OBESIDADE+INFANTIL+PODE+ATRASAR+O+DESENVOLVIMENTO+MOTOR+DA+CRIANCA.html>)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 2

Embora abordem o mesmo tema, o problema da obesidade infantil, o Texto Gerador I e o Texto Complementar não dispensam o mesmo tratamento ao assunto. Além da forma, o primeiro, por ser uma entrevista, apresenta os fatos através das declarações do entrevistado, o emprego da 1ª pessoa, do discurso direto e de adjetivação. Já no segundo, por se tratar de uma reportagem, é o jornalista quem apura e relata informações, sendo, por isso, comum o emprego do discurso indireto e de uma linguagem mais impessoal. Retire dos textos passagens que confirmem essas afirmações.

Habilidade trabalhada

Comparar o tratamento da informação na reportagem e na entrevista.

Resposta comentada

O enfoque desta questão é a compreensão das diferenças estruturais e linguísticas entre os gêneros reportagem e entrevista. Como já foi dito no texto da questão, a reportagem tem por objetivo oferecer informações de forma objetiva e imparcial. Para isso, geralmente são empregados verbos e pronomes em terceira pessoa, como podemos notar no seguinte trecho: “Um estudo feitos pelas universidades de Minnesota e de Washington (Estados Unidos) mostra que muitos pais não reconhecem seus próprios filhos como obesos, ou melhor, não admitem que eles têm um problema sério de saúde.” No caso da entrevista, o entrevistado geralmente apresenta o seu ponto de vista sobre o assunto ou acontecimento, empregando, assim, verbos e pronomes em primeira pessoa, adjetivos e modalizadores, como no trecho: “Então acho que fica difícil para as mães decodificarem que ali tem uma quantidade de açúcar que vai acostumar seu filho a um paladar açucarado.”, por exemplo.

TEXTO GERADOR II

Pela primeira vez em sua história, o Brasil tem uma mulher na Presidência da República. Também pela primeira vez, a Revista ABESO publica entrevista exclusiva com a dirigente máxima do país, trazendo notícias sobre a área da saúde, especialmente no que se refere à mulher e à obesidade.

***ABESO:** Pela primeira vez, comemoramos o Dia Internacional da Mulher, a 8 de Março, tendo uma mulher na Presidência da República. Como a mulher brasileira pode esperar que isto repercuta em sua qualidade de vida nos próximos anos?*

***Presidenta Dilma Rousseff:** Eu tenho o dever de honrar as mulheres porque sou a primeira mulher eleita Presidente da República. Fui eleita por homens e mulheres e vou honrar cada voto. Minha eleição representa, concretamente, que as meninas agora podem querer ser presidentas do Brasil. Isso constitui um avanço extraordinário no processo de combate à discriminação de gênero.*

***ABESO:** O Governo pretende implantar políticas específicas para melhorar a saúde da mulher?*

***Presidenta:** Já estamos fazendo isso. No dia 23 de março, lançamos uma política abrangente de combate ao câncer de mama e do colo de útero. Vamos instalar serviços especializados para a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento. Serão R\$ 4,5 bilhões investidos nesse desafio. Eu recebi um diagnóstico de câncer. Como a doença foi detectada no princípio, foi possível evoluir para a cura. Quero que todas as mulheres no Brasil tenham acesso aos mesmos recursos de diagnóstico e tratamento que recebi. A nossa expectativa é assegurar que milhões de brasileiras tenham acesso a um Papanicolau e a uma mamografia de qualidade e, quando necessário, possam receber tratamento humano e eficiente com radioterapia e quimioterapia. Outra ação do meu governo na área de saúde da mulher é a Rede Cegonha, que também foi lançada em março. O objetivo do programa é dar condições adequadas para que as mulheres tenham seus filhos com atendimento e proteção, desde o*

início da gravidez aos primeiros dias de vida da criança. Com a Rede Cegonha, a atenção básica será ampliada nas esferas de planejamento familiar, pré-natal, primeiros momentos após o parto e atenção integral à saúde da criança. Na atenção especializada, cuidaremos do pré-natal da gestante de risco e do nascimento da criança. Haverá toda uma linha de cuidados, tanto nos hospitais gerais quanto nas maternidades. Criaremos centros de parto normal ligados aos hospitais. A rede de assistência também ampliará o cuidado para o recém-nascido em risco que necessite de UTIs e UCIs neonatais.

ABESO: *Em relação à obesidade, que é uma doença crônica de alta comorbidade, o quanto ela atualmente onera o sistema público de saúde e de Previdência do nosso país?*

Presidenta: *Cerca de metade da população adulta tem excesso de peso, que atinge também outras faixas de idade, como crianças de 5 a 9 anos e adolescentes. A obesidade cresce em todas as faixas de idade, desde os 5 anos até a idade adulta. Quando a obesidade chega mais cedo, antecipam-se, também, doenças como diabetes, hipertensão arterial e problemas circulatórios. Isso acarreta não somente mais gastos para o sistema de saúde, como, principalmente, o comprometimento da saúde e da qualidade de vida das pessoas. Vemos crianças e adolescentes apresentando doenças crônicas cada vez mais cedo, o que é bem preocupante. O trabalho de prevenção gera custos significativos para o sistema público de saúde. Mas, em termos econômicos, estudos de custo-efetividade mostram que o que se aplica em ações preventivas – especialmente na promoção da saúde e na alimentação saudável – representa economia de gastos com o tratamento da obesidade e doenças associadas.*

ABESO: *Em dezembro do ano passado, o Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, se juntou à ABESO dando o apoio do Ministério da Saúde para a Campanha da Obesidade Infantil e Pré-Natal que estamos desenvolvendo. Existe algum plano governamental contra a escalada da obesidade?*

Presidenta: *A ABESO está de parabéns por essa iniciativa, que demonstra que sociedade e poder público podem atuar juntos na promoção da saúde. Em relação às ações*

do Ministério da Saúde na atenção à obesidade, estão em curso várias iniciativas, desde o monitoramento do estado nutricional da população atendida pelo SUS até a implementação da Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável, a Enpacs, que atua junto com a Rede Amamenta, orientando mães e crianças. Outro projeto importantíssimo, já em andamento, é o Programa Saúde na Escola. Uma novidade adicional, muito interessante, foi a inclusão de nutricionistas nos Núcleos de Apoio ao Programa Saúde da Família. O Ministério da Saúde também está elaborando o Plano Nacional de Redução da Obesidade, que deve ser lançado brevemente. É um Plano com diversas abordagens, como o aumento da oferta de alimentos saudáveis, a promoção da alimentação saudável e da prática de atividade física, estratégias de informação e comunicação, e controle e regulação de alimentos.

Considero que uma área fundamental nesse contexto é a da indústria de alimentos. O governo federal trabalha junto com o setor produtivo buscando a redução dos teores de gorduras, açúcar e sódio nos alimentos processados. Já conseguimos êxitos expressivos na redução e eliminação das gorduras trans em várias categorias de alimentos. E estamos discutindo proposta específica para a redução do consumo de sal e sódio pela população. Pelos esforços que vem fazendo na prevenção da obesidade, o Brasil obteve reconhecimento em nível internacional, por meio do International Obesity Taskforce (IOTF), que encaminhou mensagem de congratulações ao Ministério da Saúde, em agosto de 2010. Eles deram destaque às ações brasileiras de regulação da publicidade de alimentos, de monitoramento das tendências de obesidade na população, de gerenciamento da obesidade nos serviços de saúde, de estímulo ao aleitamento materno e introdução adequada e oportuna dos alimentos após o período de amamentação e, também, aos avanços na alimentação escolar.

ABESO: *Quais áreas do governo seriam mobilizadas na campanha contra a obesidade? Apenas a área da saúde ou outras, como esporte e educação?*

Presidenta: *Não há dúvida de que alimentação e atividade física são o “remédio” certo contra o excesso de peso e a obesidade. Fica claro, também, que o setor da saúde não é*

capaz de enfrentar sozinho o desafio. Portanto, é imperativo que sejam também envolvidos outros setores, como a educação, a agricultura, o desenvolvimento agrário, o desenvolvimento social, trabalho e emprego, esportes e o setor privado. Cada setor deve contribuir, com sua competência específica, para a produção de alimentos nutricionais ideais e para a prática e a formação de hábitos e estilos de vida saudáveis, que incluam o binômio alimentação-atividade física. É importante, sobretudo, desenvolver ações que levem a população a se conscientizar e a consumir o que é sinônimo de saúde.

(Fonte: <http://www.abeso.org.br/pagina/342/entrevista-com-dilma-rousseff.shtml>)